

Nome da publicação: Revista Jardim S.A.

Tipo: Periódico mensal

Título da coluna: Desenvolvimento

Data: Junho de 2009

## A GERAÇÃO 30

Em tempos de crise, é comum voltar os olhos ao passado. A cada notícia de elevação do desemprego conjuntural, de queda da atividade econômica, de aumento da pobreza, é compreensível que façamos uma comparação com décadas passadas.

Desde a industrialização dos anos 50 com JK, passando pelo milagre econômico da década de 70 em pleno regime militar até chegar ao nem tão famoso PAC, vivemos momentos econômicos distintos e de alta volatilidade, ora ancorados em altas taxas de crescimento, como nestes períodos, ora afundados em problemas estruturais incorrigíveis, como os registrados nas crises do petróleo de 1973 e 1979, nos diversos congelamentos de preços da década de 80, no racionamento de energia de 2001 e na atual crise de confiança.

A chamada geração UP, na faixa dos 20 e poucos anos e nascida já sob governos civis, teve pouco ou nenhum contato com esse Brasil de altos e baixos. São jovens que já na sua adolescência viveram sob a estabilidade econômica do Plano Real, praticamente conhecendo uma única moeda como unidade de troca. Para estes, citar Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas ou Fernando Collor, desperta-lhes praticamente o mesmo sentimento. Tudo não passa de história. É claro que não os condeno. Pelo contrário. São crias de um Brasil, digamos, mais sério. Ou melhor dizer, menos bagunçado.

Na geração dos trintões, porém, encontram-se pessoas que provavelmente já tinham certa consciência política e econômica em épocas nem tão estáveis, como nos anos 80. Collor, tenho certeza, é bem real e inesquecível para eles. Acredito até que alguns dos leitores desta coluna nessa faixa de idade o tenham dado seu voto em 1989. São jovens nascidos sob o auge da ditadura, sob a chegada da TV em cores, épocas áureas em que o Brasil crescia a taxas chinesas de até 14% ao ano (1968-1973), e cujos pais provavelmente tinham um bom emprego estável. Peço desculpas antecipadas às gerações anteriores, mas acredito ser a atual geração 30 que tem a maior responsabilidade sobre o futuro deste País. Hoje, ela possui a vivência de um País que já foi volátil demais para planejamentos de longo prazo, e capacidade psicológica suficientemente jovem para aprender e compreender novas tecnologias. Apenas a atual geração 30 tem o poder de conciliar a pouca idade cronológica e o vigor inovador do jovem na resolução das questões cotidianas com a experiência de uma época em que diversos problemas foram colocados à sua frente, dentro de sua própria casa.

Portanto, geração 30, o Brasil precisa muito mais de você do que de qualquer outra geração. Acredite e mão a obra!!!